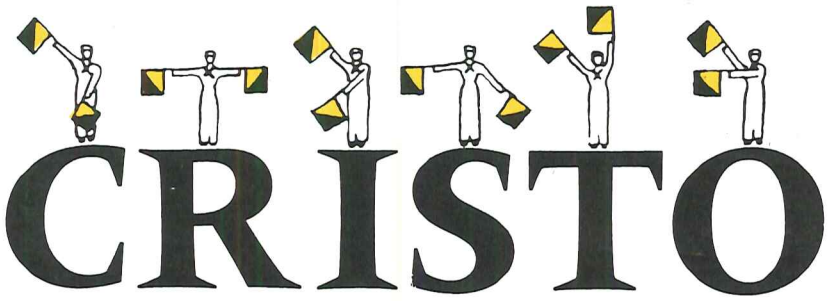
O ARAUTO da SANTIDADE

MARÇO, 1989

European Nazarene
Bible College
Library

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito,
para que todo o que nele crê não pereça,
mas tenha a vida eterna.
—João 3:16



As notícias da batalha de Waterloo eram transmitidas ao povo inglês através de sinaleiros com semáforos, colocados nos telhados das catedrais ao longo do país, a começar pelos lugares mais próximos do campo da batalha.

Fazendo sinais com as suas bandeiras, o primeiro arauto começou a soletrar a sua mensagem: *Wellington Derrot...,* quando caiu o nevoeiro e encobriu o sinaleiro. A frase incompleta foi então espalhada até ao norte e a Inglaterra em breve se submergiu no desespero da derrota.

Logo que o sol rompeu sobre o canal e o nevoeiro desapareceu, o sinaleiro continuou a sua mensagem: *Wellington Derrotou Napoleão.* Quando esta nova cruzou o país, a tristeza desapareceu e a Inglaterra rejubilou com a vitória.

Na sexta-feira santa a mensagem cifrada do Gólgota era: *Cristo derrot...* Entretanto, densas trevas envolveram a terra. "Nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel" (Lucas 24:21), disseram os discípulos desanimados. Desfeitas as esperanças e com corações desanimados, os apóstolos esconderam-se em casas com portas fechadas por temerem os judeus que tinham crucificado o seu Mestre. Depois, na manhã de Páscoa, completou-se a mensagem: *Cristo derrotou o inimigo!* Quando a notícia se espalhou, o desânimo transformou-se em alegria, a derrota deu lugar à vitória. O Sol da justiça tinha nascido com a salvação debaixo das suas asas! (Malaquias 4:2).

No sermão do dia de Pentecostes o apóstolo Pedro anunciou à multidão de Jerusalém: "Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, nazareno, varão aprovado por Deus entre vós, com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus, por ele, fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte... Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis... Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel, que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Actos 2:22-24,32-33,36).

Num dos livros de Richard Jeffries existe uma referência à crucificação. Depois de olhar por muito tempo atentamente para um quadro de Jesus na cruz, um menino observa: "Se Deus tivesse estado ali, não teria deixado que Lhe fizessem isso!" Se Deus tivesse estado lá! Tudo do evangelho cristão se baseia no facto de Deus estar presente. Na maior profundidade a que uma raça de pecadores podia chegar, Deus fez a Sua mais alta revelação. Deus fez Jesus—a quem os homens crucificaram—Senhor e Cristo!

"O Senhor ressuscitou!", era a saudação usada pelos primeiros cristãos. "Ressuscitou verdadeiramente!", era a resposta invariável. A fé da Páscoa é a fé cristã. □

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral

—ALBERT J. LOWN

GETSÊMANI

Getsêmani, o horto onde Jesus orou até verter gotas de sangue antes do Seu julgamento e morte, era um dos lugares que Ele mais frequentava. O apóstolo João informa que "Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os Seus discípulos" (João 18:2). Durante o Seu ministério em Jerusalém converteu-o em lugar de sossego e renovação espiritual; Judas Iscariotes conhecia bem esse costume do Mestre.

A experiência do nosso Senhor em Getsêmani, como a registou Mateus (26:36-46), pode resumir-se em sete palavras: A primeira é *súplica.* Jesus, de joelhos, diz aos discípulos: "Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar". O Getsêmani foi a antessala do Calvário. Foi no horto que o Senhor venceu a tentação de ceder à auto-preservação e fugir da cruz. Aí recebeu fortaleza para enfrentar com estas palavras o traidor Judas e os que o acompanhavam: "Sou Eu". Depois entregou-Se "como ovelha diante dos tosquiadores e como cordeiro para o matadouro".

A segunda palavra é *tristeza.* "A minha alma está cheia de tristeza, até à morte", disse Jesus a Pedro, Tiago e João. E acrescentou: "Ficai aqui e velai comigo". As palavras do profeta Jeremias cumpriram-se de forma patética: "Atendei e vede se há dor como a minha dor" (Lamentações 1:12). Amigos íntimos não podem sondar as nossas crises emocionais mais profundas, embora possam "velar" conosco durante a nossa amargura. Jesus passou por tão forte tempestade que muita gente não consegue resistir. Por isso, Ele compreende bem as nossas lágrimas e sofrimentos.

A terceira palavra é *submissão.* "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mat. 26:39). Esta repetida oração filial representa o mistério do prévio conhecimento e livre arbítrio. Se "um cordeiro sem mancha" foi sacrificado "desde antes da fundação do mundo"; se "sem derramamento de sangue não há remissão" de pecados; se Moisés e todos os profetas predisseram os sofrimentos de Cristo; se o próprio Jesus repreendeu Pedro por exprimir o desejo de Satanás, como poderia passar o "cálice" da mão e do coração de Cristo?

Mas as Suas palavras reconhecem e honram a submissão da vontade humana. De modo algum e sob qualquer crise da vida, Deus passará por alto o livre arbítrio que deu ao ser humano. Ao contrário, fortalece a fé e a consagração daqueles que respondem e descansam plenamente na Sua vontade.

A quarta palavra é *selecção.* "E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu". Entretanto, pela fraqueza dos três companheiros seleccionados, o Salvador acabou por ficar só na hora mais obscura da Sua vida terrena. Ele precisava dos amigos escolhidos nessa agonia prolongada da alma. Aqueles que dão tudo pelos outros também precisam com frequência de companheirismo. A amizade nunca deve ser como um caminho de sentido único.

A quinta palavra é *sensibilidade.* "Na verdade, o

SHH—form 1 TB

espírito está pronto, mas a carne é fraca". As intenções dos discípulos eram nobres, a sua lealdade e amizade sinceras, as suas promessas ardentes, mas deixaram-se vencer pelo sono. Adormeceram apesar de conscientes da agonia do Mestre. Contudo, o Senhor compreendeu e sentiu compaixão pelas limitações humanas que se conjugam para contrastar entre as emoções e a ética, a disposição de espírito e o comportamento prático.

A sexta palavra, *pesar,* refere-se aos três que O acompanhavam. "Dormi agora e repousai: eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores" (Mat. 26:45). Tinha-os convidado a vigiar. Uma vez que adormeceram, despertou-os com estas palavras: "Vigiai e orai". Quando viu que novamente adormeceram, mostrou a Sua mágoa nas palavras dirigidas a Pedro. Esse pesar ficou profundamente gravado na mente de Pedro, que escreveu mais tarde: "Sede sóbrios; vigiai" (I Pedro 5:8).

A última palavra, *sacrifício,* culminou na vigília de oração. "Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai". Alumiado por archotes, Jesus passou da oração privada a um julgamento ilegal, ao escárneo, ao caminho do Gólgota e à morte. Porém, Ele tinha iluminado a noite escura da traição com a promessa de que, depois de ressuscitar, iria diante deles para a Galileia—o Pastor, o Salvador e o Amigo ressurrecto.

Ninguém pode negar que no horto ocorrera a crucificação e a ressurreição pessoal; não seria isso a antecipação de sexta-feira e do domingo da ressurreição?

O Getsêmani e o Calvário se uniram neste coro:

Sofreste a dor lá no Jardim,
Subiste ao Gólgota cruel;
E tudo por amor de mim!
Eu Te serei fiel. □

(Louvor e Adoração, 93).

IGREJA DO NAZARENO — SANTIDADE AO SENHOR

O ARAUTO da SANTIDADE

Volume XVIII—Número 3 Março, 1989

NESTE NÚMERO

CRISTO VITORIOSO! 2
William M. Greathouse, Super. Geral
GETSÊMANI 3
Albert J. Lown
PÁSCOA CONSTANTE: EVIDÊNCIA DA VIDA VITORIOSA .. 5
Gilberto S. Évora
ALGUÉM MORREU POR VOCÊ 6
Ed Felter
TÚMULOS E HERÓIS 7
Sérgio Franco
MUNDANISMO PERIGOSO 8
W. E. McCumber
A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E A NOSSA 9
Harvey J. S. Blaney
A PALAVRA DE DEUS NA PRISÃO 10
Dale D. Hatfield
MISSÃO INGRATA, MAS NECESSÁRIA 11
Eudo T. de Almeida
O PECADO DO PRECONCEITO 12
Ross W. Hayslip
ÚLTIMA MENSAGEM 13
Maria José Ferraz
FÉ NA TRINDADE 14
Colin Wood
RETRATO DO SALVADOR 15
Dallas Baggett
O EFEITO DA EVOLUÇÃO 16
Timothy R. Cassity
O PODER DA ORAÇÃO 17
Elaine Cunningham
FIDELIDADE (M Jovem) 18
Douglas Stewart
QUE SIGNIFICA "ARUL MAA MAZAI"? 19
Ray Hendrix
NORMAS A TER EM CONTA NO MATRIMÓNIO 20
Juprecu
NOTÍCIA EMOCIONANTE 21
Victor Edwards
QUE É MISSÃO? (P Missionária) 22
LEMBRAR, CELEBRAR E DAR (P Devocional) 23
Manuela C. de Barros
PERGUNTAS E RESPOSTAS 24
EMBAIXADORES DO EVANGELHO NO BRASIL 25
CHARLES H. STRICKLAND, EVANGELHO DE CRISTO 27
William M. Greathouse

FOTOS: Capa—NASA; p. 9—H. Lambert; p. 16—M. Zani.

BENNETT DUDNEY, Director Geral **ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial **ROLAND MILLER,** Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. *Subscription price:* US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

PÁSCOA CONSTANTE:

EVIDÊNCIA DA VIDA VITORIOSA

Páscoa é triunfo.

Triunfo sobre a vida e triunfo sobre a morte.

Paulo afirmou: "Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia... Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou" (Romanos 8:36,37).

Páscoa significa Getsêmani.

Getsêmani simboliza auto-esvaziamento.

Páscoa significa Sinédrio.

Sinédrio significa acusações injustas.

Páscoa significa Pedro cortando a orelha de Malco.

Malco significa ferimento injusto.

Páscoa significa Caifás e Anás.

Caifás e Anás simbolizam inconsciência.

Páscoa significa Pilatos sem carácter.

Páscoa significa o uso diário de uma cruz.

Páscoa significa a espada cruel do romano.

Páscoa significa o seio da autoridade dominadora.

Páscoa significa a passagem do reino da morte para a vida eterna.

A vitória do Crucificado ultrapassa o esquema conceptual. Evidencia-se através de feitos e factos da operosidade do Cristo Vivo "visto" e sentido por uma falange de homens e mulheres transformados.

Não são hipóteses mas realidades.

A Páscoa constitui a força dinâmica capaz de restaurar a fé dos discípulos duvidosos a caminho de Emaús.

Deus vivo, apto a avivar as igrejas, os pregadores e a mocidade.

Páscoa é a convicção esmagadora da experiência daqueles que afirmam "se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos altos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (II Crónicas 7:14).

Páscoa constante e vitoriosa é quando somos feridos em nome do Senhor.

Páscoa constante e vitoriosa é a sensação de sermos vendidos por uma bagatela qualquer.

Páscoa constante e vitoriosa é quando somos entregues a tribunal de iníquos para sermos julgados sem qualquer advogado de defesa.

Páscoa constante e vitoriosa é andarmos pelos caminhos que Jesus andou "como ovelha muda que não abriu a sua boca".

Páscoa constante e vitoriosa é quando ajudamos o nosso irmão a levar a sua cruz, a sua dor e o seu problema. É sermos construtores e nunca destruidores. É sermos leais e jamais desleais.

Páscoa constante e vitoriosa é sermos delicados e correctos como o ladrão da cruz repreendendo o seu companheiro grosseiro e blasfemo.

Páscoa é o Deus Vivo e eficaz que nos faz cantar hoje:

"Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida
e que, de mãos dadas
trabalharemos todos juntos pela vida verdadeira.
Fica estabelecida, durante 10 séculos
a prática sonhada pelo profeta Isaías:
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos
terá o mesmo gosto de outrora."

Que a Páscoa seja um milagre constante e que a vida espiritual de cada Irmão seja uma constante de vitória e serviço ao Cristo Vivo que diariamente está e estará conosco até à consumação dos séculos. □

—GILBERTO S. ÉVORA

ALGUÉM MORREU POR VOCÊ

Ouviram-se tiros de revólver. Com a velocidade dum relâmpago, um agente da polícia secreta se postou na defesa do presidente do país. A bala assassina, ainda quente, alojou-se no corpo do agente.

As palavras que o presidente dos Estados Unidos pronunciou, para serem publicadas, foram de especial significado. Quando lhe perguntaram acerca da reacção quanto ao incidente, respondeu: "Nunca imaginei o que realmente significa que alguém esteja disposto a morrer em meu lugar".

Sabe você o que significa que alguém esteja disposto a morrer por si?

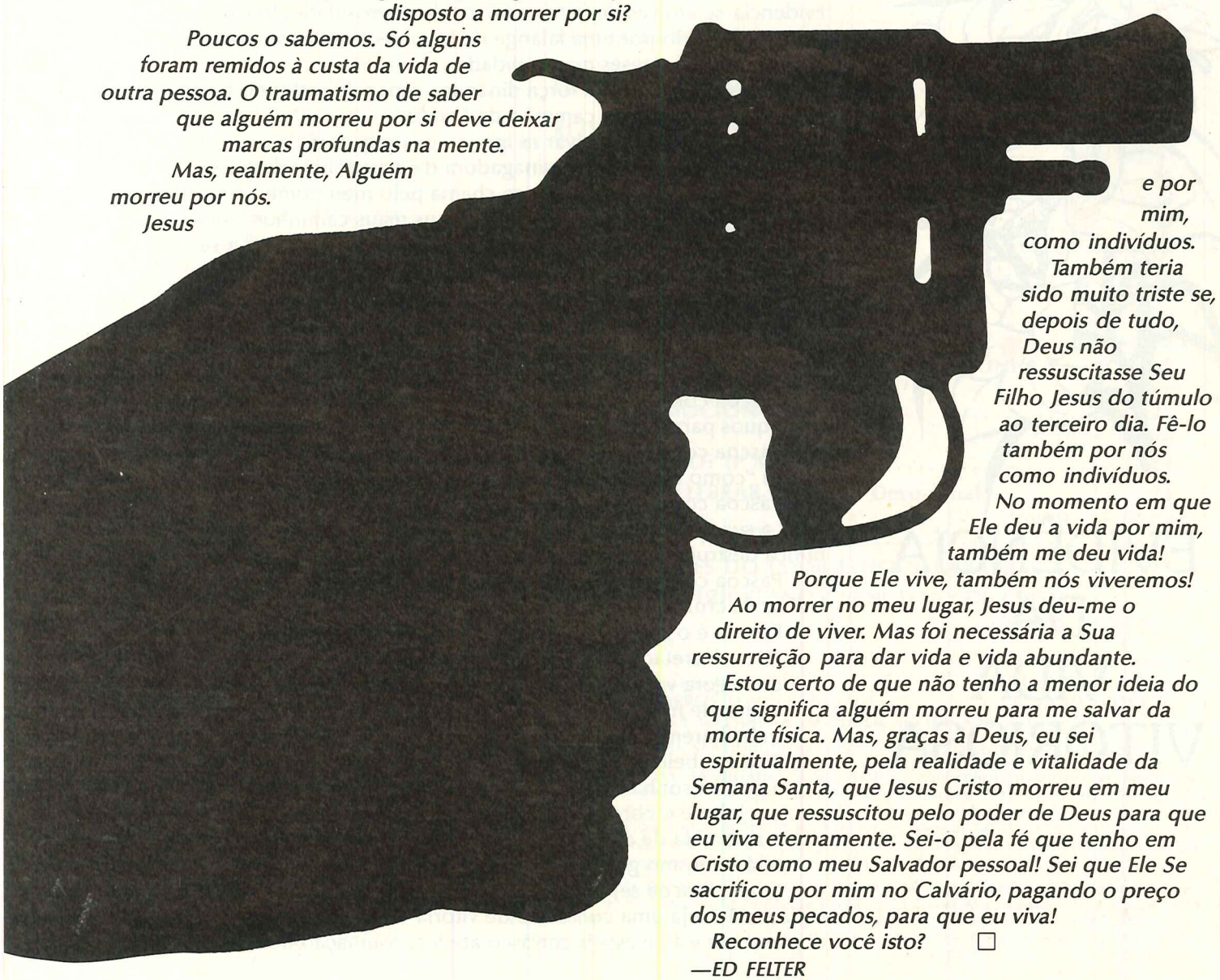
Poucos o sabemos. Só alguns foram remidos à custa da vida de outra pessoa. O traumatismo de saber que alguém morreu por si deve deixar marcas profundas na mente.

Mas, realmente, Alguém morreu por nós.

Jesus Cristo deu a vida por todos e por cada um em particular. A substituição colectiva é uma verdade poderosa. No entanto, quando se pensa nela como substituição pessoal, isto é, de um por outro numa morte vicária, só Ele tomou o nosso lugar e morreu por nós, quando merecíamos a morte.

A mensagem da Semana Santa fala-nos da morte expiatória de Jesus Cristo. Esta não foi simplesmente uma resposta reaccionária e submissa, mas planeada desde o princípio do mundo. Jesus tomaria a carne e a humilhação dos pecados de outros, oferecendo-se a Si mesmo como alvo do juízo de Deus pelos pecados.

Nesta substituição pessoal, começamos a compreender o que o presidente acima citado experimentou depois do atentado contra a sua vida. É terrível sentir o impacto da realidade do sofrimento e da morte de Jesus por você



e por mim, como indivíduos.

Também teria sido muito triste se, depois de tudo, Deus não ressuscitasse Seu Filho Jesus do túmulo ao terceiro dia. Fê-lo também por nós como indivíduos.

No momento em que Ele deu a vida por mim, também me deu vida!

Porque Ele vive, também nós viveremos!

Ao morrer no meu lugar, Jesus deu-me o direito de viver. Mas foi necessária a Sua ressurreição para dar vida e vida abundante.

Estou certo de que não tenho a menor ideia do que significa alguém morreu para me salvar da morte física. Mas, graças a Deus, eu sei espiritualmente, pela realidade e vitalidade da Semana Santa, que Jesus Cristo morreu em meu lugar, que ressuscitou pelo poder de Deus para que eu viva eternamente. Sei-o pela fé que tenho em Cristo como meu Salvador pessoal! Sei que Ele Se sacrificou por mim no Calvário, pagando o preço dos meus pecados, para que eu viva!

Reconhece você isto? □

—ED FELTER

TÚMULOS E HERÓIS

O título é uma adaptação da obra do novelista argentino Ernesto Sabato (Sobre Heróis e Túmulos), revelando-nos um relacionamento que existe na vida latino-americana, precisamente entre heróis e túmulos.

Seja como for que tratemos durante a vida os nossos heróis, os nossos génios militares, os nossos literatos e músicos, quando morrem queremos que tenham um sepulcro especial, um reconhecimento tardio da sua grandeza. Ali nos reunimos periodicamente para louvar o seu génio. Nesses momentos sentimo-nos mais ricos com a recordação desse herói cujos restos mortais se encontram no sepulcro. Reapropriamo-nos da herança. Sentimo-nos um pouco mais seguros, um pouco mais fortes.

Mas não sucede assim no Cristianismo.

Os cristãos temos muito—muitíssimo—do nosso Fundador: Seu exemplo, Seus actos, Seus ensinos. E temos um lugar onde se diz, não com toda a certeza, que jaz o Seu túmulo. Mas este túmulo é absolutamente diferente do de todos os heróis de todos os tempos. Esse sepulcro está vazio.

Os cristãos temos um túmulo vazio.

Não podemos organizar uma peregrinação para contemplar os despojos mortais de Jesus Cristo. Não podemos porque não se encontram lá, nem em qualquer outra parte: o túmulo está vazio, gloriosa e eternamente vazio! Depois de breve passagem pelo sepulcro, Jesus Cristo saiu vitorioso manifestando o Seu poder de Filho de Deus, ao ressuscitar da morte (Romanos 1:4). Alguém disse que Jesus venceu a morte, abraçando-a. Arrombou o sepulcro entrando nele.

Que significará para você e para mim o túmulo vazio?

1. A nossa perspectiva da morte mudou completamente. Já não precisa ser a mesma que era antes. Sobre as ondas do temor natural à morte, ouvem-se claras as palavras de Jesus: "Porque eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19). O valor destas palavras é que Aquele que as disse entrou no túmulo e saiu dele. Jesus vive. Realidade que você e eu aceitamos. Se somos Seus, também nós viveremos. Certeza que devemos ter individualmente. A morte continua a ser um inimigo. Erramos ao considerá-la algo positivo. É um inimigo derrotado. Foi Jesus que a derrotou. Ser cristão significa pertencer-lhe.

2. A nossa perspectiva de Deus mudou radicalmente. Por não se encontrar no sepulcro, Jesus pode estar conosco "todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20). Não lhe parece que a promessa é suficientemente clara? Que nos inclui a todos, em todos os tempos?

Já o tinha prometido noutro lugar. Onde estiverem dois ou três reunidos em Seu nome, Ele lá estará. Mansfield, novelista inglês, imagina uma cena num palácio da côrte romana, pouco depois da ressurreição de Cristo. Longinus, um nobre romano que escutara Jesus Cristo na Palestina, conversa com a esposa. Tinham-lhes chegado rumores que o corpo do Nazareno não estava no túmulo. A esposa fica nervosa. Quase histérica, pergunta:

—Onde está então o Seu corpo? Te-lo-iam escondido os Seus seguidores?

Longinus pensa e, depois, diz lentamente:

—Não... Ele saiu do túmulo como dissera.

—E agora?

—Agora anda livre pelo mundo.

Bem dito. O túmulo está vazio. Jesus Cristo vive e anda pelo mundo, para Se identificar com cada ser humano na totalidade da sua necessidade.

Isto inclui a você e a mim. □ —SÉRGIO FRANCO

O que é bom para certas firmas comerciais pode ser perigoso para a igreja.

MUNDANISMO PERIGOSO

A igreja é uma missão, não um negócio. Não vende produtos, oferece um serviço. Proclama uma mensagem, não apresenta um programa comercial. Os seus líderes são servos, não chefes.

A pregação é uma chamada, não uma profissão. O verdadeiro pregador vive para outros, não para si próprio. Não pode ser promovido ou demitido da vontade de Deus.

É vital recordar isto, pois a igreja nunca é mais mundana, ou o seu mundanismo mais destrutivo, do que quando adopta de instituições seculares conceitos de liderança e êxito. Os chefes de indústrias podem actuar com pulso de ferro, mas não um ministro do evangelho.

Se este intimidar pessoas, sacrificando os seus interesses espirituais às ambições "profissionais", atraiçoa a sua chamada. Pior ainda, atraiçoa Cristo.

As Sagradas Escrituras estabelecem um simples critério de verdadeiro êxito para igrejas e ministérios—fidelidade. A igreja e o ministério devem ser fiéis a Cristo como seu Senhor, ao evangelho como sua mensagem e à salvação de almas como seu propósito. A fidelidade não é sempre estatisticamente determinada.

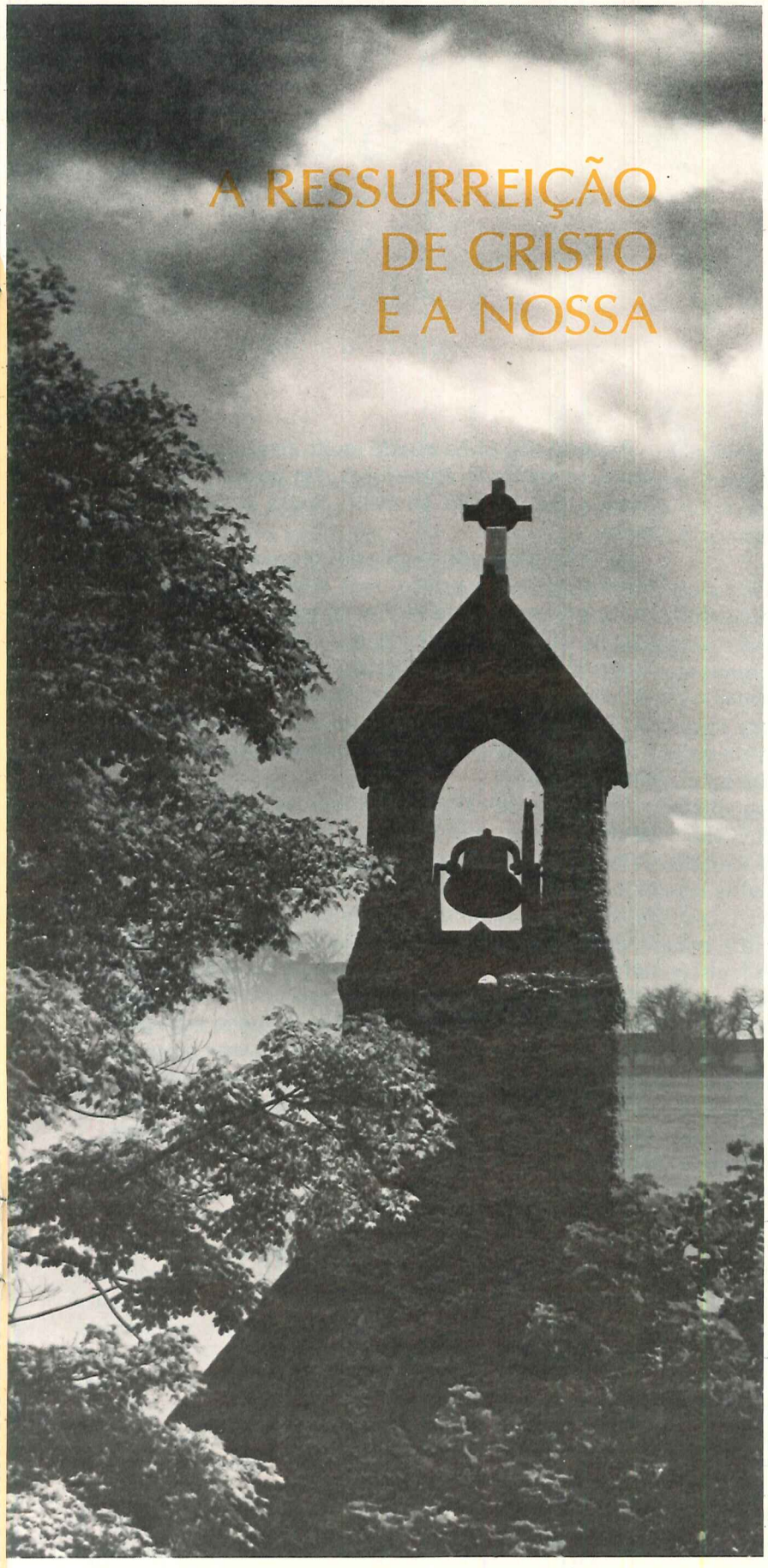
Certa ocasião, abandonaram-nO vários discípulos do Senhor (João 6:66). A perda numérica não era uma falha, pois Jesus tinha permanecido fiel à Sua missão e mensagem; e a Sua fidelidade constituiu o Seu êxito.

A igreja de Laodiceia era grande, próspera e contente consigo mesma. Foi bem sucedida? Não! Comprometeu a sua vida e missão até ao ponto de o Senhor ameaçar que a lançaria fora.

Os padrões mundanos de chefia e seus critérios para o êxito são prejudiciais à igreja. Quando apropriados pela igreja, conduzem à manipulação do evangelho e de pessoas, enquanto são alijados princípios éticos e a vida humana é explorada por causa de números ambiciosos e posições "mais elevadas".

A igreja e o ministério devem amar e servir à semelhança de Jesus Cristo. O que é bom para certas firmas comerciais pode ser desastroso para a igreja. □

—W. E. McCUMBER



—HARVEY J.S. BLANEY

A ressurreição de Cristo é o centro à volta do qual gira todo o sistema da fé cristã: "Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (I Coríntios 15:14).

A ressurreição é a prova evidente da divindade de Jesus Cristo (Romanos 1:4). A pregação da Igreja do Novo Testamento alicerçava-se nela e o apóstolo Paulo comparou a nossa ressurreição à regeneração (Efésios 2:1).

A ressurreição de Jesus completou o plano de Deus da redenção. E a ressurreição do corpo será o evento final que vai unir a nossa vida temporal à eterna.

O facto da ressurreição do Mestre é tão seguro como o da ressurreição do corpo. Jesus apareceu a mais de 500 pessoas (I Coríntios 15:6). Acompanhou dois discípulos a caminho de Emaús (Lucas 24:13,31). Esteve com os discípulos, comeu com eles, disse-lhes que era mais do que simples espírito e mostrou-lhes as mãos e o lado (Lucas 24:36-43; João 20:20). Preparou uma refeição para alguns deles nas margens do mar de Tiberíades (João 21:4-14). Falou com duas mulheres junto do túmulo, na manhã da ressurreição, as quais "chegando, abraçaram os Seus pés, e O adoraram" (Mateus 28:9).

Estes acontecimentos são parte da história bíblica que requer a presença dum corpo para se compreender melhor a ressurreição de Cristo. Mas, evidentemente, não pensemos que se trata dum corpo natural como o que foi colocado no sepulcro. Antes, devemos ter presente que a ressurreição do Filho de Deus foi o êxito máximo da encarnação.

Nos relatos que se seguem houve certa metamorfose entre a crucificação e as aparições de Cristo após a ressurreição.

Ele desapareceu quando foi reconhecido pelos discípulos de Emaús (Lucas 24:31).

Apareceu aos discípulos reunidos com as portas trancadas (João 20:19). "Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio" (João 20:26). "Depois disto, manifestou-se Jesus, outra vez, aos discípulos, junto do mar de Tiberíades" (João 21:1), o que significa que Se revelou para que eles O vissem.

"Quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu" (Actos 1:9). O corpo humano não está equipado para viajar no espaço. Por

isso foi necessário um milagre—o do corpo glorioso.

O apóstolo Paulo respondeu à pergunta sobre a ressurreição dos mortos—"Com que corpo virão?" (I Coríntios 15:35). Disse que a ressurreição dos fiéis seria igual à de Jesus. Chamou ao corpo ressuscitado, "corpo espiritual" (I Coríntios 15:44). Ilustrou a diferença entre ambos com a analogia da vida na natureza (I Coríntios 15:36-41). Cada qual tem a sua própria identidade e excelência. A morte do corpo físico dá origem ao corpo ressuscitado ou glorioso, como a desintegração da semente produz nova planta.

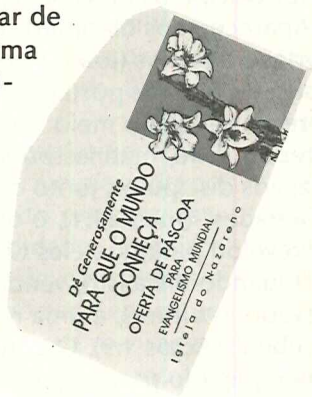
Há diferentes carnes: de pessoas, de animais, de aves e de peixes—e também há diferentes corpos: meteriais e espirituais. O corpo físico do homem é como o dos outros corpos da terra, ao passo que o espiritual corresponde aos corpos celestiais.

Um corpo mortal que reviveu sem mudança no seu estado original é, na realidade, um corpo renovado em vez de ressuscitado. Foi precisamente o que aconteceu no caso do corpo ressuscitado de Lázaro: morreu novamente.

Mas o corpo glorioso ou ressuscitado de Cristo não morrerá nem poderá morrer. Possui vida eterna, a vida da divindade.

A descrição que Paulo fez do corpo ressuscitado surgiu da sua compreensão de Cristo ressurrecto. "Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual" (I Coríntios 15:42-44). "A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção" (v. 50).

A ressurreição de Cristo não só garante a ressurreição do fiel mas também a promessa dum corpo glorioso. "Todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta" (vs. 51-52). "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (vs. 54:55). □



Roberto não tinha estado muito tempo na prisão e sentia-se bastante apreensivo. Em parte, por desânimo e temor, veio ao culto duma quarta-feira à noite.

Eu tinha planeado seguir um programa de ensino nesses cultos na prisão, mas senti que o Espírito Santo me compelia a mudar os meus planos e a seguir os d'Ele. Aconteceu que o culto dessa noite foi quase só de louvor e adoração. O Espírito Santo, porém, actuou de forma maravilhosa e, antes de terminar o culto, vieram à frente pelo menos 12 homens com diversas necessidades físicas e espirituais. Entre eles, Roberto.

"Como posso ajudá-lo, Roberto?" Perguntei notando o penso que trazia no rosto. Ele contou-me que não cicatrizava a operação para remover um tumor maligno da face, feita há vários dias. Estava à espera duma segunda intervenção cirúrgica.

Orámos pela necessidade física de Roberto e, também, por sua necessidade espiritual. No dia seguinte a mudança era evidente. Havia uma grande cicatriz já seca sobre a área afectada. Roberto nunca mais precisou de segunda operação, porque Deus o curara naquela quarta-feira à noite, física e espiritualmente.

Deus ainda continua a fazer prodígios mencionados na Sua Palavra—mesmo atrás das grades duma prisão! □

A PALAVRA DE DEUS NA PRISÃO

—DALE D. HATFIELD

MISSÃO INGRATA, MAS NECESSÁRIA

—EUDO T. DE ALMEIDA

Duas passagens bíblicas prenderam a minha atenção. Jesus falando em Mateus 18:15-17, aponta a forma de resolver litígios entre irmãos. O ofendido deveria tentar solucionar o caso indo ao ofensor a quem, se necessário, deveria repreender na esperança que tal medida surta resultado, trazendo de volta à comunhão o ofensor. Contudo, se a diligência não desse resultado, o caso deveria ser levado ao conhecimento da igreja; e, persistindo a obstinação, seria tomada uma medida dolorosa: afastar o indivíduo da comunhão. Certamente tal medida seria tomada com cautela e muita oração.

O ofensor neste caso seria considerado como um gentio ou publicano, como alguém que nunca tivesse experimentado o poder da graça de Deus na sua vida.

Paulo, escrevendo em II Tessalonicenses 3:14-15, recomenda uma atitude semelhante em relação a quem não quisesse trabalhar. Caso não entendesse o valor do trabalho, Paulo diz: "Notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe. Todavia não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão."

Para ser causa de expulsão, no primeiro caso, a ofensa deve ser grave, tendo-se também esgotado toda a diligência de recuperar o ofensor; mas no caso do preguiçoso, pô-lo de lado, talvez a vergonha o consiga trazer de volta!

Em todos os casos a norma a seguir é tentar por todos os meios, com paciência e amor, se necessário com repreensão, trazer à comunhão o faltoso. Porém, sendo esgotada toda a diligência para salvaguardar a doutrina ensinada, a pessoa em causa deve ser posta de parte.

Missão ingrata e difícil! Pois é necessário que o ofensor tenha tido uma experiência anterior com a graça de Deus. Repreender a alguém sem qualquer lastro espiritual não é fácil, mas muita oração e uma atitude firme produzem resultados inesperados.

Quantos irmãos, hoje afastados da comunidade cristã, sem acção directa da igreja mas por vergonha natural, poderiam ser recuperados se tais métodos tivessem sido adoptados!

Certa vez repreendi a um irmão e ele telefonou-me depois, de forma pouco amistosa ou cristã. Escrevi-lhe uma carta tentando um esclarecimento, sem resultado aparente. Continuei a dar parabéns pelo aniversário, a orar a Deus que ele fosse abençoado, como antes fizera. Graças a Deus tudo acabou. Como Paulo diz algumas vezes, para que haja harmonia a política é "sofrer a perda", esquecer, não tentar convencer, deixar que o Espírito Santo acalme o espírito do ofensor ou ofendido, conforme os casos.

Contudo, é lamentável ser alguém considerado gentio e não irmão. Haverá ou não mais esperança se o culpado continuar dentro da esfera familiar?

O problema é que certas pessoas ainda não sabem que a palavra "irmão" tem uma aplicação restrita. Jesus esclareceu isso quando falava à multidão. Alguém se aproximou para Lhe informar que estavam perto Sua mãe e irmãos. Ele respondeu: "Qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão e irmã e mãe" (Mateus 12:46-50).

Para se considerar alguém como irmão na fé, terá de haver um relacionamento dessa pessoa com a vontade de Deus. Nem todas as criaturas humanas são irmãs em Cristo. Fazer a vontade de Deus determina o verdadeiro irmão; doutra forma ninguém é irmão de ninguém, mas simplesmente pessoa que viaja no mesmo barco para um destino incerto.

Contudo, o perdão não inclui somente irmãos mas, como disse Jesus, também inimigos ou pseudo irmãos (Mateus 5:44-48), uma atitude que não deve excluir esclarecimentos e, quando necessário, admoestações. A verdade é que o ministério de "admoestar os desordeiros, consolar os de pouco ânimo, sustentar os fracos e ser pacientes para com todos" (I Tessalonicenses 5:14) é muito negligenciado. Por isso, há muitos irmãos afastados da família de Deus, aguardando alguém "cheio de bondade, cheio de conhecimento" (Romanos 15:14) para admoestá-los e trazê-los de volta à comunhão dos santos. Deus nos ajude! □

O Pecado do PRECONCEITO

—ROSS W. HAYSLIP

Alguém definiu o preconceito como uma "inclinação da mente para opiniões injustas". Certo teólogo sugeriu que o preconceito é uma parte profundamente arreigada da natureza carnal do homem. Na condição carnal o homem pode pecar mas, através do processo maravilhoso da graça de Deus, o pecado não precisa dominar o homem. Esta graça não é só preventiva mas também terapêutica. O preconceito é um pecado que deve ser tratado com o poder de Deus através do Espírito Santo.

O preconceito nasce geralmente do egoísmo. Freud, um incrédulo, expressou-o directamente quando disse: "Nas antipatias abertas e na aversão que as pessoas sentem pelos estranhos com quem convivem, reconhecemos a expressão de amor próprio, de vaidade".

Num dos seus livros, Arnold Toynbee escreve como teólogo, quando diz: "Todo o ser vivo se esforça por chegar ao centro do universo e, no processo, entra em conflito com todas as outras criaturas. O egocentrismo é, pois, uma necessidade de vida, mas esta necessidade também é pecado. O egocentrismo é um erro intelectual, porque nenhum ser vivo é, na verdade, o centro do universo; e é também um erro moral, porque nenhuma criatura tem o direito de agir como se o fosse".

Por vezes é muito fácil desconfiarmos de pessoas que são diferentes de nós em raça, cultura e língua. É um facto triste que se aprendam o preconceito racial, o fanatismo religioso e a arrogância social; mas aprendem-se somente porque têm na natureza carnal da humanidade uma aluna apta e ansiosa.

Quando Jesus andou aqui na terra, tratou todas as pessoas sem qualquer preconceito. O apóstolo Paulo reconheceu-o quando escreveu: "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus" (Gálatas 3:28).

A cura do preconceito é arrependimento, confissão a Deus e uma visão espiritual que nos ajuda a ver todas as pessoas como iguais perante Deus; e, também, como possíveis recipientes da Sua graça salvadora. A Palavra de Deus declara que Ele não olha a pessoas. Se Deus vê todos os homens da mesma forma, então o nosso procedimento fica claramente norteado neste aspecto de atitudes pessoais. O preconceito é pecado, e nós devemos permitir que Deus o destrua. □

Conclusão duma composição semestral escrita pela bibliotecária do Seminário Nazareno do Brasil, em 1 de Dezembro de 1987. Tinha 25 anos de idade. Formou-se do Seminário em 10 de Dezembro do mesmo ano. Faleceu a 25 de Abril de 1988.

ÚLTIMA MENSAGEM

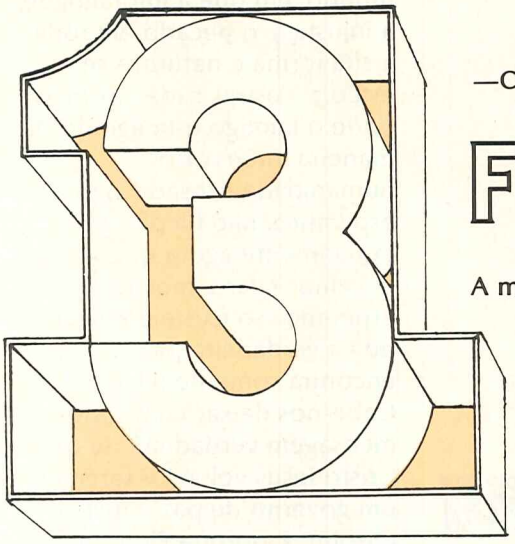
—MARIA JOSÉ FERRAZ

Maria José Ferraz recebendo o diploma de formatura no SIBIN, Brasil.

Na situação actual do mundo, em que a imoralidade, a injustiça, o pecado em toda a sua forma e natureza se estão a alastrar cada vez mais; onde o inimigo está agindo de maneira intensa e a humanidade cansada; não há esperança, não há paz. É exactamente agora que devemos falar e mostrar que a esperança só existe em Jesus, que a verdadeira paz se encontra somente n'Ele. Cabe-nos deixar com todos a mensagem verdadeira de que Cristo Jesus voltará e teremos um governo de paz e justiça absolutas, porque Ele *reinará.* Por mais que o inimigo mostre seu poder, por mais que ele deixe a impressão de ter o controle do mundo, nós sabemos que o seu tempo está contado e a chegar ao fim. Logo Cristo terá domínio absoluto e será o Monarca esperado por todos que "lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro".

Sabemos ser desejo de Deus que todos sejam salvos. Portanto, precisamos realçar mais e mais a notícia da Segunda Vinda de Cristo à terra. Tudo que está acontecendo no nosso mundo actualmente, leva-nos a compreender que Cristo está à porta. Então, é agora que devemos proclamar aos homens que existe uma saída. Esta saída é o Salvador Jesus, que está pronto a receber todos que O aceitarem. Esta saída é o nosso Santificador, que purifica o coração de todo o crente que O buscar. Ele voltará para buscar o Seu povo redimido, a todos que estiverem preparados e vivendo vidas santas.

A Igreja espera este grande dia, quando o Rei voltar para reinar. É a esperança de todo o filho de Deus. Que possamos estar vigiando e prontos para nos encontrarmos com Ele. Amém. □



—COLIN WOOD

FÉ NA TRINDADE

A maioria das pessoas preferem pensar na Trindade como se fossem três Pessoas individuais.

Primeiro consideram a obra de Deus o Pai, depois a de Cristo, o Filho, e, finalmente, o ministério do Espírito Santo. Isolam-Nos em três compartimentos separados, o que não é bom nem conveniente. Mas a realidade é que as três Pessoas são um só Deus! E, quando pensamos em Deus como uma Divindade unida, enfrentamos um grande mistério.

Deus é um. A Bíblia insiste nesta verdade. Não são três deuses separados em diferentes níveis, nem três nomes dados ao mesmo e único Deus.

Para compreendermos exactamente esta verdade, precisamos de convicção, como a que encontramos no *Manual* da Igreja do Nazareno: "Cremos num só Deus infinito, eternamente existente, Soberano do universo; que somente Ele é Deus...Que Ele, como Deus, é trino no Seu ser, revelado como Pai, Filho e Espírito Santo".

Mas, apesar destes artigos cuidadosamente elaborados por teólogos, o homem tem a tendência de os interpretar mal. Ao longo dos séculos tem-se dado mais realce a uma ou a outra das três Pessoas divinas.

Por exemplo, sempre tem havido quem considere Jesus um simples homem; por vezes, um grande homem, mas não Deus.

E que dizer do Espírito Santo? Para a geração do século passado Ele era o membro esquecido da Divindade. Nos fins do século XIX, o teólogo escocês James Denney disse: "O Espírito Santo ocupa um lugar desproporcionado no Novo Testamento, comparado com o papel que tem na maioria dos livros de teologia... parece haver certa repugnância em fazer justiça aos dados bíblicos".

Porém, na nossa época, estará bem equilibrada a fé na Trindade? Continua a haver assaltos à divindade de Cristo? Damos ao Espírito Santo o lugar que Lhe pertence?

Será exacto dizer que Deus o Pai e Jesus o Filho estão vivos, mas que o Espírito Santo "ocupa um lugar desigual" no Novo Testamento?

Abundam livros sobre o tema e tem-se falado muito acerca do Espírito Santo, o que tende a criar um desequilíbrio na Trindade. É como se o que importa na Divindade seja apenas a Terceira Pessoa.

Para melhor compreendermos a função do Espírito Santo no seio da Divindade recordemos o Seu ministério.

1. O ministério do Espírito Santo é glorificar a Cristo. Jesus disse: "Ele (o Espírito Santo) me glorificará" (João 16:14).

Na Epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo diz de Cristo: "O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra... E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (1:15-17).

Quando Jesus foi batizado, a voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17). O Espírito Santo veio não para falar de Si próprio mas para glorificar a Cristo.

2. Também veio para conduzir o homem à verdade. Desde o princípio da criação o grande interesse de Deus é que os homens conheçam a verdade. E a revelação divina está em Jesus Cristo. Ele disse: "Eu sou a verdade". O ministério do Espírito Santo é conduzir-nos a Cristo.

3. Foi o Espírito Santo que inspirou homens a escreveram a Bíblia: "Toda a Escritura foi inspirada por Deus" (II Timóteo 3:16). O Espírito Santo já completou a Sua obra.

4. O Espírito Santo capacita-nos para conhecermos Jesus Cristo. Na conversão somos nascidos do Espírito. É o novo nascimento de que falaram Jesus e Nicodemos, de acordo com o capítulo 3 do Evangelho de João.

5. O Espírito Santo dá-nos poder para vivermos e compartilharmos a vida abundante: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas" (Actos 1:8). Dá poder para imitarmos a vida de Cristo, vida consagrada e obediente. Por isso, ser cheio do Espírito é ser cheio de Cristo; ser como Ele; fazer a Sua vontade. O que importa é que Cristo seja glorificado na nossa vida.

Procuremos manter fé equilibrada na Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. As três Pessoas divinas são iguais e eternas. Imitando o nosso Senhor Jesus Cristo podemos comprazer a Deus Pai, glorificar a Deus Filho e, sem dúvida, permitir que o Espírito Santo opere na nossa vida. □

RETRATO DO SALVADOR

No tempo de Jesus não se conhecia a fotografia nos moldes modernos. Por isso, não sabemos exactamente qual teria sido a fisionomia do Salvador. Mas as palavras de diversos autores dão-nos uma clara visão do Seu semblante.

Por exemplo, no capítulo 53 do livro do profeta Isaías, Jesus é descrito com minuciosa precisão. Apresenta-nos cinco retratos do Mestre.

1. *Cristo compassivo.* No versículo 4 lemos: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si". Jesus foi e é o grande Médico. Ainda cura com ou sem a intervenção humana. Penetra no quarto do enfermo tão suavemente como o cair dum floco de neve.

Cristo está sempre atento às nossas necessidades. Com um simples toque Seu recuperou a saúde de muitos enfermos do corpo e da alma. É desse Cristo que precisamos ainda hoje nos dias sombrios de desânimo e desamparo.

2. *Cristo reconciliador.* O verso 5 explica: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Não foi traspassado e moído por Seus pecados, não os tinha; de contrário, o Seu sacrifício seria inaceitável a Deus e inútil para nós.

3. *Cristo abarca a todos.* "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (v. 6). Todos pecamos. Todos estamos dentro da mesma prisão sombria.

Porém, podemos sair sem evasão ou forçar de portas. O mesmo Deus que abriu as portas da prisão, libertando Pedro (Actos 12), pode abrir portas interiores e exteriores para nos libertar gloriosamente!

O nosso Salvador abarca todas as criaturas humanas. "Quem quiser, venha", e será salvo.

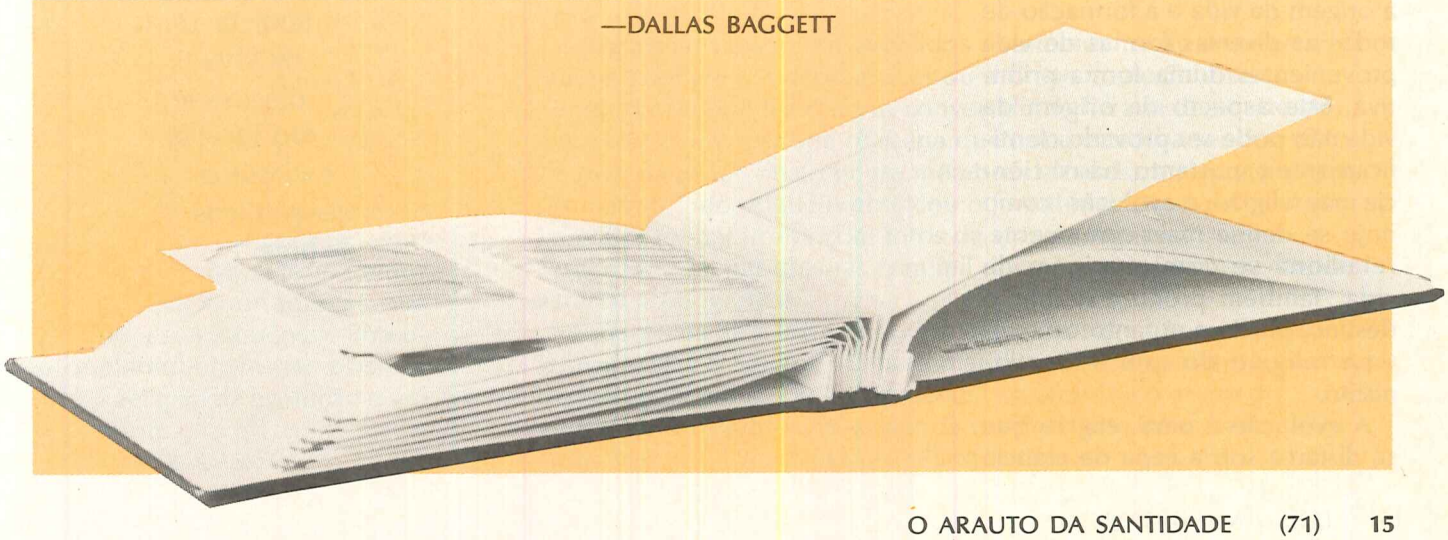
4. *Cristo crucificado.* "Foi cortado da terra dos viventes... E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte" (vs. 8-9).

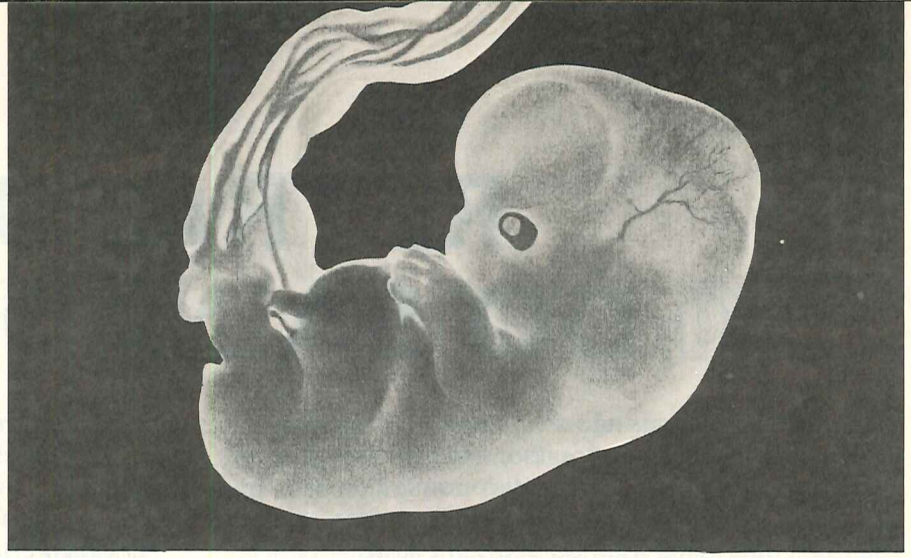
Sim, Ele foi contado entre os transgressores durante toda a Sua vida: nasceu entre pecadores, foi conhecido como "amigo de publicanos e pecadores", morreu crucificado entre dois ladrões e foi sepultado com os ímpios.

Existe, porém, um pormenor interessante: o Seu sepulcro foi "com o rico". Como poderia Este Homem pobre ser sepultado com os ricos? Normalmente, os corpos dos crucificados eram atirados para o monturo da cidade, a não ser que amigos pagassem para lhes proporcionar enterro decente. José de Arimateia pagou o preço para sepultar o Salvador num túmulo recém-construído. Mas desconhecia que este acto de amor cumpria algo que fora profetizado por Isaías 750 anos antes: "com o rico na sua morte".

5. *Cristo morto e ressurrecto.* Não termina aqui a história. Não se trata de tragédia ou fracasso. "Foi cortado da terra dos viventes", é verdade. Mas como prolonga Ele os Seus dias? Pela ressurreição! O Salvador saiu da sepultura—VENCEDOR! A conta do pecado do homem foi paga na íntegra. Cristo agora tem as chaves da morte, do inferno e da sepultura. Todo o poder Lhe é dado no céu e na terra. Graças a Deus, a morte não tem mais domínio sobre Jesus Cristo. E o pecado não tem mais domínio sobre nós.

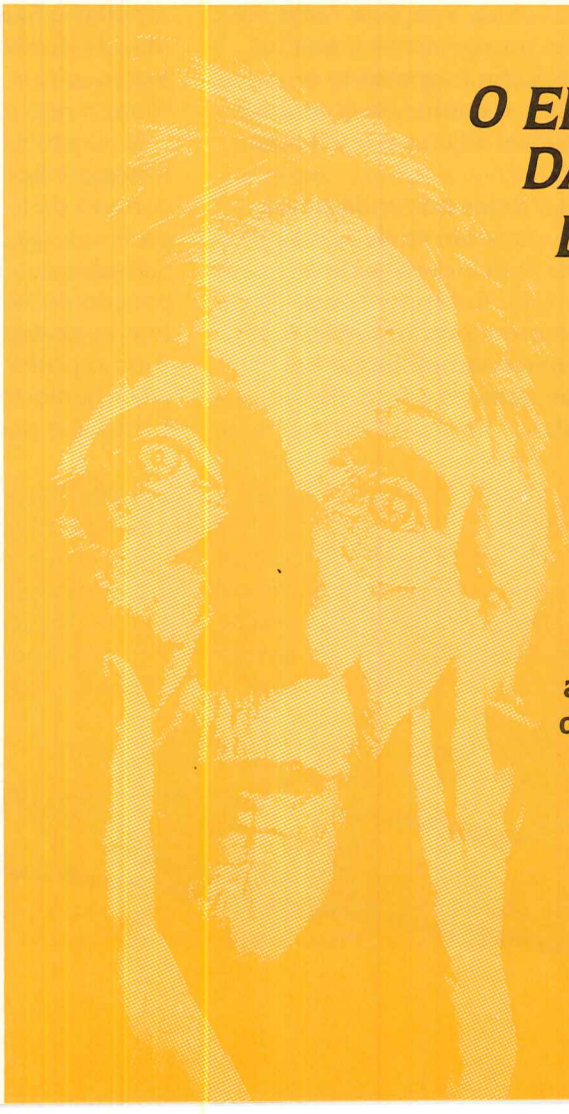
—DALLAS BAGGETT





O EFEITO DA EVOLUÇÃO

Um microbiologista aborda tema de viva discussão em igrejas e círculos académicos de hoje.



A luta sobre se a *criação* ou a *evolução* explicam com acerto a origem da vida, tornou-se novamente um tópico popular, particularmente quanto ao ensino nas escolas públicas. Os evolucionistas defendem que a evolução é ciência e, como tal, deve ser ensinada; ao passo que a criação—dizem—é religião e, portanto, não o deve ser. Os defensores da criação afirmam que esta tem o direito de ser ensinada nas escolas públicas, porque é uma explicação válida da origem da vida.

Como microbiologista, eu gostaria de expor algumas observações sobre o assunto. O propósito deste artigo não é apresentar argumentos que reprovam a origem evolucionista da vida, embora isso pudesse facilmente ser feito e haja bons livros que o fazem. Eu desejo simplesmente expor o que muitas pessoas não vêem: as ramificações da vida humana que esta teoria transmite.

Primeiramente, existem dois aspectos da evolução incompreendidos pela maioria das pessoas. Um deles trata da capacidade de organismos se adaptarem a um ambiente que muda lentamente durante certo tempo. Esta é a parte que tem fundamento científico. Pessoalmente, concebo isto como uma qualidade concedida pelo Criador aos seres vivos. Entretanto, os evolucionistas utilizam essa adaptação dos seres vivos para inventarem o segundo aspecto da evolução: a respeitante à origem da vida e à formação de todas as diversas formas de vida provenientes duma forma primitiva. Este aspecto da origem da vida não pode ser provado cientificamente e, portanto, não é ciência mas religião. A evolução, como hoje se define mais comumente, relaciona-se com a origem da vida. Também procura definir o destino, por isso, é tanto ou mais uma religião do que o Cristianismo.

A evolução é uma religião que se disfarça sob a capa de ciência para captar o orgulho humano e ganhar aceitação pública. É a religião dos comunistas e está a espalhar-se por vários países. Raramente se lê um artigo "científico" em que faltam referências a esta religião e, geralmente, ela é aceite sem provas. A nossa sociedade, particularmente crianças, encontra-se diariamente exposta a tal religião. Basta ver, durante escassos minutos, programas educacionais da televisão, para se detectar alguma referência à evolução, ou qualquer ideia relacionada com os princípios da religião defendida pelos produtores de tais programas. Realmente parece que a maioria dos cientistas e estudiosos são pessoas muito religiosas, já que requer mais fé aceitar a origem evolucionista da vida do que o Cristianismo.

O efeito da teoria da evolução

tem sido nefasta na sociedade. Aqueles que a aceitam, quer cientes disso ou não, declaram não crer em Deus, nem no juízo, nem na vida após a morte. Se não existissem tais coisas, então a vida na terra careceria de sentido. A religião da evolução tem levado muitos a perderem o respeito pela vida. Se os humanos, ou quaisquer seres vivos, não passam dum conjunto complicado de reacções químicas, como defende a evolução, então a vida humana neste aspecto não é mais importante que a da bactéria ou do apagar dum fogo. Se não pensamos duas vezes para matar bactérias que deterioram os alimentos, também não devíamos pensar quanto a matar milhões de crianças antes de nascerem, ou defender a morte de pessoas idosas que a sociedade considera inúteis.

A evolução é hoje um dos maiores inimigos do cristianismo evangélico. Tenho verificado nos últimos anos que o evangelho aparenta ser mais prontamente abraçado por países menos desenvolvidos. Creio que isso é devido, principalmente, à propagação e influência da evolução. Os promotores da evolução ridicularizam, por vezes, aqueles que não aceitam a sua religião, rotulando-os de analfabetos, antiquados e débeis mentais. A evolução é apresentada de tal maneira que apela à natureza carnal depravada do homem, atraindo assim o povo. Se as pessoas, particularmente crianças, continuarem a ser doutrinadas nessa religião, como o têm sido, poucas escaparão e a maioria aceitá-la-á inconscientemente. Se queremos ser eficientes em alcançar essas pessoas para Cristo, reconheçamos a presença e o efeito do evolucionismo largamente propagado e preparemo-nos para lidar com aqueles que estão sob a sua influência. Procuremos, também, tomar posição contra a religião da evolução e seu alastramento. □

—TIMOTHY R. CASSITY

O Poder da Oração

Era muito curioso o nome da nova livraria para adultos. Nós ficámos alarmados vendo a pornografia das grandes cidades invadir a nossa de 10.000 habitantes.

"Que fazer com a loja de pornografia" estava na agenda da próxima reunião da associação ministerial. Foram discutidas diversas opções. Entre elas, fazer demostrações junto dessa casa, anotar os números dos carros dos fregueses e pedir ao dono que fechasse a livraria em atenção à comunidade. Decidiu-se pela última opção.

Meu marido e outros dois pastores foram nomeados para representar os ministros da cidade. Seriamente preocupados com o assunto foram falar com o dono.

Logo ao entrar viram incrível obscenidade de todos os tipos. Os três homens sentiram-se mal, simplesmente por estarem lá dentro.

Falaram com o dono da livraria e deram o seu testemunho. Ele recusou-se teimosamente a admitir que estivesse errado e disse que prestava um serviço à comunidade. As pessoas não precisavam de viajar duas horas para encontrar na área metropolitana uma livraria para adultos!

Os ministros dirigiram-se depois à polícia, mas esta disse que nada podia ser feito, a menos que o dono da livraria vendesse drogas ou distribuisse pornografia infantil. O chefe da polícia prometeu que guardaria o lugar sob vigilância.

Na seguinte reunião anual de pastores, estes decidiram pedir às suas congregações que orassem e aguardassem o que Deus faria—sem postar guardas ou vigiar fregueses, apenas oração.

Passaram-se meses. Orámos sinceramente por uma intervenção divina.

Certo dia, apanharam o dono da livraria a vender drogas. Foi preso.

Alguns cristãos foram impelidos a testemunhar ao encarcerado. Oraram com ele e o homem aceitou a Cristo como Salvador. A primeira coisa que fez o dono convertido da livraria de adultos foi libertar-se da mercadoria obscena que tinha estado a vender. Visto achar-se na prisão, instruiu um membro da família e alguns amigos a queimarem tudo. Alguém notificou o jornal local. A sua conversão dramática foi publicada com fotos da grande fogueira. Desapareceram nas chamas cem mil dólares, aproximadamente, de material pornográfico.

Enquanto eu lia a história no jornal do dia seguinte, exclamei: "Louvado seja o Senhor!" O meu marido, que estava noutro quarto, perguntou: "Que é? Que aconteceu?" Mostrei-lhe o artigo e regozijámo-nos juntos no poder da oração. Com Deus nada é impossível! □

—ELAINE CUNNINGHAM

FIDELIDADE

—DOUGLAS STEWART

"Não adulterarás" (Êxodo 20:14). Deus expressa a Sua vontade, nestas palavras, quanto às relações sexuais entre homem e mulher. O mandamento não dá lugar a dúvidas nem faz excepções. Deus fala com toda a autoridade. Apesar disso, há resistência da nossa parte; as paixões e as normas que regem os costumes opõem-se e protestam. Chegamos mesmo a perguntar a Deus: "E porque não?"

O mandamento, em resumo, proibe todo o acto sexual fora do casamento. A proibição é válida para ambos os sexos. É desta forma que Deus vela pela estabilidade da instituição base da família e duma ordem social duradoura. O adultério viola os direitos de Deus sobre os indivíduos; quebra os compromissos tomados pelos cônjuges; destrói a felicidade da família e opõe-se à Palavra de Deus: "Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem" (Mateus 19:6). A transgressão do preceito era tão grave que o adultério se castigava com a morte: "Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera" (Levítico 20:10).

Jesus e os discípulos, longe de mitigarem a severidade do mandamento, ampliam-na: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mateus 5:27-28). O apóstolo Paulo lembra que o corpo do cristão é templo do Espírito Santo e que, portanto, toda a união sexual fora do casamento é violação e profanação da santidade desse templo (I Coríntios 6:15-20). E, noutra parte, o mesmo Apóstolo diz: "Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição" (I Tessalonicenses 4:3).

Deus quer proteger o Seu povo, por isso, dá-lhe normas práticas sobre a vida que deve levar. Avisa que o adultério é pecado contra Deus, contra o próximo, contra o cônjuge e contra si próprio. A solução do problema do adultério começa no domínio do pensamento e dos desejos. O corpo humano, bem como a alma, são templo do Espírito Santo.

Por que manteve Deus em vigor a força dos Seus mandamentos nesta época em que se rejeita toda a autoridade imposta, toda a lei moral absoluta?

Em primeiro lugar, para nos recordar que Ele é o nosso Redentor e Senhor e deseja expressar a Sua glória e carácter por meio dum povo leal aos compromissos, povo diferente dos outros (Levítico 18:1-15; 19:1-2,20-26). Mais especificamente, Deus quer que o matrimónio seja o símbolo da união espiritual que deve existir entre Ele e o Seu povo. Deus ama aos Seus como simbolizado no amor do marido à esposa, como no caso do profeta Oseias. Paulo reafirma: "Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25).

Em segundo lugar, porque Deus nos ama e busca o melhor para nós. O Senhor promete que o que guardar os Seus mandamentos viverá (Levítico 18:5). Os mandamentos de Deus são vida (João 6:63). No Antigo Testamento Deus declara, com emoção e numa síntese maravilhosa, o que quer de nós e para nós: "Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos, todos os dias, para que bem lhe fosse a eles e aos seus filhos para sempre!" (Deuteronómio 5:29). □

QUE SIGNIFICA "ARUL MAA MAZAI"?

—RAY HENDRIX

Conheci o Rev. Ezequiel George na cidade de Fiesch, Suiça, numa das conferências regionais da igreja, em 1987. É um pastor da Índia com voz suave e melodiosa. Já antes tínhamos trocado correspondência e continuamos a fazê-lo. A carta mais recente que recebi desse pastor dizia em parte:

"Peço desculpa por ter demorado tanto em responder à sua última carta. Tenho estado mais ocupado que o habitual, mas quero dar-lhe algumas notícias sobre os acontecimentos recentes.

1. Pela graça de Deus organizámos a Igreja do Nazareno em Agrahara, norte de Bangalore... Começou com um pequeno grupo que se reunia para oração e, depois, iniciou cultos regulares de adoração, graças ao resultado do programa nazareno de rádio *Arul Maa Mazai.* Esse grupo acaba de se organizar numa Igreja do Nazareno.

Eu principiei este grupo por intermédio do ministério do programa de rádio. Quem pensaria que o senhor Govindaswamy, que teve um encontro com Deus, se iria batizar no mesmo dia da organização oficial da igreja? Em breve serão inauguradas mais três igrejas em Karnataka e Tamil Nadu—fruto dos programas de rádio no idioma tamil.

2. A transmissão do programa no idioma tamil desde Sri Lanka melhorou muito. Dou graças a Deus por isso, pois milhões de pessoas que falam tamil agora o podem ouvir bem. Reunimo-nos todas as sextas-feiras à noite na casa do Dr. Parthasarathy para oração e estudo bíblico. Escutamos juntos o programa. Depois fazemos uma meditação sobre a Palavra de Deus e concluímos orando pelo ministério de rádio.

3. Tenho muitas cartas aqui na mesa de pessoas que têm recebido ajuda. Numa delas T. Rajakkan conta como tinha decidido matar um vizinho que o ferira. Planeou bem o crime e estava disposto a ir parar à cadeia. Mas, na noite em que devia cometer o crime, escutou o programa de rádio *Arul Maa Mazai.* Sentiu a convicção de que era mau o que intentava fazer. Depois de sossegado, chorou e orou a Deus da melhor forma que sabia. Ao ouvir um coro que eu tinha escrito e cantado, ele sentiu a presença de Deus e uma paz profunda. Eu desejo encontrar-me com ele e com mais doze pessoas específicas pessoais em Tamil Nadu.

4. Comecei um programa adicional de rádio intitulado *Karka Karpicca,* que significa "Aprenda e Ensine". Destina-se àqueles que procuram ensinar as Sagradas Escrituras em grupos de estudo bíblico e na Escola Dominical. O pastor Walter Sundar Singh, a esposa e D. Chander auxiliam neste novo e eficiente ministério.

5. Já gravei mais de 110 programas de *Arul Maa Mazai.* Dou graças a Deus pela oportunidade de alcançar milhões de pessoas através da rádio. Não há outro modo de o fazer. São muitas almas

necessitadas e poucos os obreiros.

6. Termino agradecendo-lhe o apoio através da oferta para o ministério mundial de rádio. Também quero mostrar o meu sincero apreço a quantos à volta do mundo contribuem fielmente para este ministério de tanto valor e importância."

O Rev. Ezequiel é apenas uma de tantas pessoas activas no ministério de rádio na Índia. M. Ingle desenvolveu cursos de estudo bíblico por correspondência para almas espiritualmente famintas.

Conversei há pouco com o missionário John Anderson. Veio a Kansas City para assistir ao funeral do pai. Regressa à Índia com apoio financeiro e estratégia básica para a radiodifusão no idioma hindi.

O futuro da obra de Deus na Índia está a tornar-se responsabilidade de dirigentes nacionais. É muito difícil, senão impossível, conseguir visto para missionários estrangeiros. As portas tradicionais estão a fechar-se. Mas regozijamo-nos porque Deus está a abrir outras portas. Os programas de rádio são o meio principal para alcançar outros e evangelizá-los. É o único meio pelo qual milhões de pessoas na Índia ouvem acerca do perdão de pecados por Jesus Cristo.

Então que significará "Arul Maa Mazai"? Um programa de rádio no idioma tamil emitido pela Corporação Radiodifusora de Sri Lanka, um país socialista donde a Igreja do Nazareno transmite programas em inglês, português, marathi e tamil. Em breve, também, no idioma hindi.

Aí tem, caro irmão, o que a rádio mundial missionária está a fazer com o seu apoio financeiro! Que lhe parece? A minha reacção é de muito apreço pelo apoio que você tem dado a esta oferta no passado. Continue a ser generoso! O tempo está a findar! Satanás anda preocupado, e com razão! □

normas a ter em conta no matrimónio

—JUPRECU

1. Procure engolir de vez em quando o amor próprio. Não vale a pena ofender-se com coisas sem importância. Guarde a energia para assuntos principais.

2. Aceite o cônjuge tal como é, e não como gostaria que ele ou ela fosse. Ajude-o a corrigir os defeitos com carinho e no momento oportuno.

3. Antes de criticar, examine-se a si próprio. É ele ou ela muito egoísta, ou você demasiado dominador?

4. Proceda sempre com carinho: a uma frase amável ninguém é capaz de responder com a aspereza de bater portas.

5. Procure andar sempre bem arranjado/a como quando eram noivos.

6. O diálogo é a regra de ouro para triunfar no matrimónio. Não receie falar! O silêncio é mais prejudicial que as discussões. Mas tenha em conta, quanto possível, não discutir diante de filhos ou amigos.

7. Não exija ao marido ou à mulher que lhe esteja sempre dependente. É bom que haja certa independência.

8. Nunca adormeça sem fazer as pazes: brigas e discussões que se prolongam são perigosas. Aprenda a pedir desculpa ou perdão sem se apresentar como vítima.

9. Esforce-se de vez em quando por encontrar lado novo e positivo no seu cônjuge.

10. Quando muito aborrecido, recorra ao papel e lápis para se acalmar. Escreva uma lista de dez aspectos positivos e outra de dez negativos que digam respeito ao seu cônjuge. Ficará surpreendido ao fazer facilmente a primeira mas, na segunda, mal chegará a cinco. Experimente. É boa terapêutica. □

Ela tremia com um papel nas mãos.

NOTÍCIA EMOCIONANTE

Que sentiu você? É a pergunta que se faz geralmentre às pessoas que passaram por alguma experiência especial, quer agradável ou triste. Às vezes é difícil responder. Inevitavelmente tratamos de descrever um sentimento ou emoção relacionando-a a algo experimentado por quem pergunta.

Que sentiram os discípulos ao contemplar o corpo do Senhor pregado numa cruz? Ao procurar penetrar na reacção emocional dos discípulos, recordei um evento de criança ocorrido na Inglaterra, na hora mais trágica da Segunda Guerra Mundial.

Eu vivia com a minha tia Lile enquanto a mamã trabalhava numa fábrica de armamento. Os homens em boa condição física, sem trabalho protegido por sindicatos, entravam nas forças armadas. O meu tio Jorge e dois primos estavam na Força Aérea Real Inglesa. O nosso vizinho Moore foi chamado para prestar serviço militar e, assim, teve de deixar o lar, a esposa e duas filhas, uma dessas vítimas de doença mental.

A minha tia Lile era muito conhecida e querida na vizinhança. Tornara-se confidente daqueles que sofriam de amor e consoladora de aflitos. Não tinha muitos estudos, mas possuía títulos elevados na universidade da experiência. Ela tinha joanetes, por isso, o sobrinho era o seu mensageiro.

Certa manhã fui abrir a porta e deparei com a senhora Moore. Ela não podia falar, tão emocionada estava. Tremia com um papel na mão. A minha tia, sem dizer palavra, abraçou-a e pediu-lhe que se sentasse numa cadeira. Enquanto a minha tia lia o telegrama, serviu-lhe uma chávena de chá. A mensagem dizia: "Lamentamos informá-la que o seu marido desapareceu, talvez esteja morto". A chávena da senhora Moore caiu-lhe das mãos enquanto suspirava e gemia. A minha tia abraçou-a e tentou consolá-la, mas acabou por ela mesma chorar perante situação tão desesperada.

Seguiu-se um silêncio estoico e a luta da vida continuou. Um sonho desfeito, uma esperança destruída e um futuro que parecia amargo e vazio.

Não seriam, acaso, estes mesmos sentimentos que inundaram os discípulos de Jesus?

A nossa vizinha não foi a única a receber notícias pavorosas. As perdas dos aliados eram constantes. Os dias pareciam meses. Mas a vida tinha de continuar, mesmo como uma existência forçada.

Mais tarde, ouvi de novo bater à porta. Quando abri, a senhora Moore entrou imediatamente. Com o cabelo despenteado e lágrimas no rosto, trazia mais um telegrama na mão. "Está vivo! Não morreu! Foi encontrado num hospital, ferido na cabeça. Perdeu a memória mas está a recuperá-la".

O silêncio da senhora Moore terminara. Agora contava a toda a gente a boa notícia. A sombra dera lugar a um raio luminoso.

Imediatamente a senhora Moore limpou e pintou a casa. Fez os preparativos para um banquete à chegada do herói. As ruas foram engalanadas. As filhas clamavam: "O nosso pai vem de regresso ao lar!"

O resto da história se desvanece na memória da minha infância. Como todas as boas histórias, espero que a família Moore tenha vivido "feliz" por anos e anos.

Cristo foi crucificado. Ressuscitou. Está vivo! Um dia o nosso Herói há-de regressar para recolher aqueles que ansiosamente O esperam. Os argumentos de como e quando deixo-os à vã especulação. Mas penso que eu sei como me sentirei. □

—VICTOR EDWARDS

Os seis directores regionais de Missão Mundial respondem à pergunta

QUE É MISSÃO?

Richard E. Zanner
Director Regional
de África

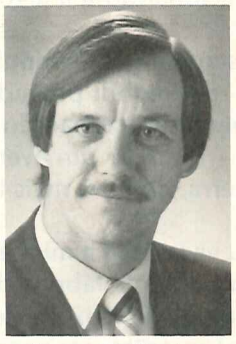
"Um Deus que chama, usa pessoas obedientes para salvar os perdidos.

"Uma igreja que envia, ajuda voluntários a servirem pessoas necessitadas.

"Os esforços combinados orientam os novos cristãos a reproduzirem-se e a multiplicarem a semente, pedindo a Deus que abençoe o crescimento."

George E. Rench
Director Regional
de Ásia-Pacífico

"Missão é a nossa resposta obediente à chamada e mandato de Cristo, dado à Sua Igreja quando disse: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19-20). Isto começa no evangelismo com uma chamada significativa e motivadora ao arrependimento e à fé, trazendo os recém-convertidos ao companheirismo dos crentes através do batismo, ensino e discipulado; até que os evangelizados se tornem evangelistas."



Jerry D. Porter
Director Regional de México
e América Central

"Como Igreja de Jesus Cristo, estamos a cumprir a grande comissão em cada geração, comunicando o evangelho eficientemente a todas as pessoas à volta do mundo, ministrando a suas necessidades, encaminhando-as para uma nova vida em Cristo na plenitude do Espírito Santo; e auxiliando-as a tornarem-se membros responsáveis e produtivos das igrejas locais."

Louie E. Bustle
Director Regional
da América do Sul

"Alcançar todo o mundo é o alvo da Igreja de Cristo. Para cumprir esta missão, mobilizamos toda a igreja no intuito de multiplicar membros, igrejas e líderes. A evangelização é a grande tarefa da igreja hodierna."

James J. Hudson
Director Regional
das Caraíbas

"Ir inclui oração, testemunho, ofertas, envio, compreensão, interesse e compaixão. A igreja e o indivíduo que recebem tornam-se a igreja e o indivíduo que enviam e, assim, a missão é cumprida e renovada continuamente."

Thomas W. Schofield
Director Regional
de Euro-Ásia

"Para nós, as missões nazarenas constituem um acto de *obediência*. Quer se trate duma nação abastada do mundo ocidental ou dum país pobre e a lutar contra a fome do terceiro mundo, a chamada para dar é importante e abarca a todos." □

—MANUELA C. DE BARROS

LEMBRAR, CELEBRAR E DAR

"Três vezes no ano", lembra-nos um dos textos deste mês, o povo observava datas solenes (Deuteronómio 16:1-17). A primeira relaciona-se à Páscoa judaica, memória da noite dos Pães Ázimos em que os israelitas saíram da escravidão do Egito. Vinha depois a Festa das Semanas, regulada pelo calendário agrícola e sua promessa de pão. Lembrava a todos que Deus não só livrava do cativeiro mas também provia para o sustento dos Seus. A última festa, a dos Tabernáculos, vinha após o enceleiramento do grão. Durava sete dias e incluía a comunidade inteira: "E na tua festa te alegrarás, tu e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão das tuas portas para dentro" (v. 14). Estabelecendo tais Festas, Deus salvaguardava do esquecimento períodos críticos na vida do Seu povo. Estimulava também a gratidão, consciência dinâmica de privilégios recebidos e a expressão do nosso reconhecimento pela Fonte delas. A fidelidade de Deus no passado incita-nos a também confiar-Lhe o presente e o futuro.

No dia 26 de Março celebraremos a Páscoa cristã. É a festa da emancipação perpétua da alma, a garantia de sustento da vida e da nossa vitória sobre o túmulo. Temos razões de celebrar em escala jamais possível ao povo israelita: *"Tragada foi a morte na vitória"* (I Coríntios 15:54)!

Mas há um elemento nas festas do Antigo Testamento que jamais será ultrapassado ou substituído. Para além de recordações gratas e de festividades coloridas, o povo de Deus foi sempre encorajado a celebrar com dádivas: "...o que deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor teu Deus te tiver abençoado" (Deuteronómio 16:10). Mais adiante, o livro observa que o celebrante "não aparecerá vazio perante o Senhor" (v. 16). Nesta Páscoa os nossos corações se apresentam cheios diante de Deus: reconhecemo-lO como Dador da nova vida no Cristo ressurrecto, vemo-lO como Provedor do sustento que nos tem mantido através de tempos difíceis. Trazemos também algo nas mãos. Compartilhamos o Seu Evangelho com outros à volta do mundo, dando generosamente para a Oferta de Páscoa. Esta é o nosso "tributo voluntário".

ORE:

1. Por uma generosa e grata participação na Oferta de Páscoa destinada a evangelismo mundial.
2. Por importantes decisões e escolhas a serem feitas, a nível denominacional, pela delegação representativa do trabalho nazareno em todo o mundo, durante a 22ª Assembleia e Convenções Gerais—Junho, Indianápolis, E.U.A.
3. Pelo esforço de implantar 200 novas igrejas na América do Sul e pelo Impacto à Cidade de São Paulo.
4. Em gratidão a Cristo pelo milagre pessoal da nova vida garantida pela Sua ressurreição.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Deuteronómio 4—6
2 Deuteronómio 7—9
3 Deuteronómio 10—12
4 Deuteronómio 13—16
5 Deuteronómio 17—19
6 Deuteronómio 20—22
7 Deuteronómio 23—25
8 Deuteronómio 26—28
9 Deuteronómio 29—31
10 Deuteronómio 32—34
11 Josué 1—3
12 Josué 4—6
13 Josué 7—9
14 Josué 10—12
15 Josué 13—15
16 Josué 16—18
17 Josué 19—21
18 Josué 22—24
19 Juízes 1—4
20 Juízes 5—8
21 Juízes 9—12
22 Juízes 13—15
23 Juízes 16—18
24 Juízes 19—21
25 Rute 1—4
26 I Samuel 1—3
27 I Samuel 4—7
28 I Samuel 8—10
29 I Samuel 11—13
30 I Samuel 14—16
31 I Samuel 17—20

VERSÍCULO BÍBLICO

"Alimpai-vos pois do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi santificado por nós"

— I Coríntios 5:7.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✔ O dia de juízo será quando morremos ou quando o Senhor voltar?

Consulte as seguintes passagens bíblicas: Mateus 25:31-46; João 5:25-29;Actos 17:31; Romanos 2:12-16; Tiago 5:7-9; Apocalipse 22:12. Podiam ser citadas outras, mas estas são suficientes para mostrar que o dia do juízo final aguarda o regresso de Jesus Cristo.

✔ Qual será a palavra original grega traduzida em Mateus 22:14 por "escolhido"? Que lhe parece dizer este versículo?

O versículo em questão diz: "Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos". A parábola das bodas termina com esta declaração.

A palavra grega para "chamado" é *kletoi;* e, para "escolhido" é *ekletoi.*

O primeiro grupo inclui o segundo, e eu compreendo o versículo de acordo com Adam Clarke. Ele escreveu: "Muitos são chamados para pregar o evangelho a pessoas fora da comunhão da Igreja de Cristo; mas poucos, comparativamente, são escolhidos para habitar com Deus na glória, visto não se chegarem ao mestre das bodas para terem traje nupcial—a santidade sem a qual ninguém verá o Senhor."

Um comentário recente diz: "Muitos são convidados, mas nem todos aprovados". Quando os convidados foram examinados, o que não trazia vestes nupciais foi "lançado fora". Como Frank Stagg escreveu: "O vestido de núpcias recorda que mesmo com a graça da chamada divina há exigência moral".

Mateus usa "chamados" para todos os convidados; e "escolhidos" para quantos aceitam o convite, que têm o vestido nupcial. Alguns que foram "chamados" recusaram ir (vs. 1-10). Um dos que aceitaram não se vestiu como devia (vs. 11-13). Ele provocou o rei tanto como aqueles que recusaram o convite. O seu procedimento foi castigado como o dos outros (vs. 7, 13).

✔ Várias traduções do Novo Testamento consideram Mateus 17:15 como se a possessão do demónio e a epilepsia fossem a mesma coisa. Qual era o problema do rapaz? Tendo eu epilepsia moderada, o assunto desperta a minha curiosidade.

Algumas traduções usam lunático em vez de epiléptico. A palavra grega é *seleniazetai* que significa literalmente "influenciado pela lua". Aparece apenas uma vez no Novo Testamento. Assim, "lunático" entra no texto porque há séculos que o povo crê que a lua algumas vezes provoca loucura. E "epiléptico" entra no texto porque os ataques do jovem, como descritos em Marcos 9:18-20, são sintomáticos dos que sofrem de epilepsia.

Nalguns casos esta tradução é infeliz, pois os ataques do rapaz são descritos claramente nos evangelhos como possessão do demónio e não epilepsia. A epilepsia é "uma doença crónica do sistema nervoso, caracterizada por convulsões, por vezes, inconscientes".

Quer se trate de lunático ou epiléptico, o jovem sofria por causa de um "demónio surdo e mudo, não por desarranjo do sistema nervoso. Jesus curou-o, não corrigindo o sistema nervoso, mas expulsando o demónio.

A possessão do demónio e o que conhecemos hoje como epilepsia não são a mesma coisa, nem o são lunático e epiléptico. Os epilépticos têm fardo bastante pesado a levar sem ferrete adicional inútil, falso e injusto. □

Instalações do Seminário e Instituto Bíblico Nazareno de Campinas, Brasil.

Apresentamos aqui alguns testemunhos enviados pelo Reitor do Seminário Nazareno do Brasil, Dr. J. Elton Wood.

EMBAIXADORES DO EVANGELHO NO BRASIL

Luiz Henrique Biazon,
finalista no Seminário Nazareno em Campinas, S. Paulo, e pastor da Igreja do Nazareno, na cidade de Limeira:

"Nasci, cresci, e fui educado na Igreja Católica Romana, onde cumpri todas as minhas obrigações religiosas. Entretanto, quando jovem reconheci que a minha vida era como a de qualquer outro que talvez nunca tivesse ido a uma igreja. O padrão moral da minha vida era baixo e existia dentro de mim um vazio que não podia ser preenchido por nada deste mundo. Foi então que ouvi falar do amor de Deus, do Seu perdão, da Sua graça e do Seu plano para a minha vida. A Sua palavra penetrou no meu coração. Recebi o perdão e fui

envolvido por Seu amor. Fui totalmente transformado: novo conceito, novo padrão moral, nova visão, novos hábitos, novos amigos, novo ambiente e, por fim, um novo ser. Hoje, em obediência à Sua chamada, curso o Seminário Nazareno, dizendo ao Senhor: "Eis-me aqui para cumprir a Tua vontade e levar outros a conhecer este poder transformador!"

Alberto Eugénio Nasiasene, finalista no Seminário Nazareno e servindo como professor no Instituto Bíblico Nazareno de Limeira:

"Foi dentro da política do Partido dos Trabalhadores que eu comecei a ser despertado para o estudo da Bíblia. Era aluno numa universidade federal, quando ouvi da necessidade de compreender sociologicamente a influência dos grupos religiosos cristãos na conjuntura política e nas eleições. Tinha ouvido falar de Jesus desde a infância, pois tive uma formação religiosa católica. Mas eu não cria na Sua divindade, apenas na Sua personalidade humana. Quando a minha situação particular—em meio à conjuntura política e existencial a nível individual—se complicou, vim a cair na mais profunda crise que jamais enfrentei em toda a vida. Jesus penetrou na minha alma e compreendi que o desespero me jogou em Suas mãos. Com tal encontro pessoal resolvi dedicar-Lhe a vida e à Sua causa, na obra missionária."

Márcio Luis Viana Lima, finalista no Seminário Nazareno e colaborando no ministério da Igreja de Jardim Leonor, em Campinas:

"Foi às 9:30 da noite, no dia 6 de Abril de 1981 que se deu o maior acontecimento da minha vida! Os alicerces foram derrubados para dar lugar a novas colunas". Jesus Cristo entrou no meu coração e acalmou a tempestade e a confusão! Mas logo veio perseguição movida pelas pessoas mais chegadas. Alguns privilégios foram cortados em casa por causa da minha "nova religião". Fui desprezado, diminuído e ferido com palavras duras que dilaceravam o coração. As tentações e provas tomaram acentuadas proporções. Não foi fácil! Mas não vacilei. Fui-me alicerçando cada vez mais na Palavra de Deus e conhecendo mais de perto o Senhor. Continuei firme e activo na Igreja do Nazareno. Prossegui. Cheguei a ser vice-presidente da Mocidade e a tomar conta duma nova congregação. Os meus parentes atacavam-me e o meu pai intimidava-me cada vez mais. Mas eu não desisti mesmo quando ele me disse: "Vá morar no templo. Você parece uma beata de igreja". Mais tarde disse-me para escolher entre a igreja e o lar! Chorei grande parte daquele noite, mas o Senhor me confortou. Quando Ele me falou claramente que devia ir para o Seminário Nazareno de Campinas, não podia acreditar. Tão longe! E como deixar a igreja e a família? Achei impossível!

Quando apresentei a ideia ao meu pai, ele afirmou: "Escolheu o seu caminho, siga-o; mas não conte com ajuda financeira ou moral!" Na manhã em que ia partir o meu coração chorava. Não tinha emprego nem conhecia ninguém em Campinas. Tinha poucos cruzados no bolso. O pai saiu cedo sem se despedir de mim. Mas o Senhor era a minha bandeira, rocha e fiel escudo. Ele não me desamparou. Depois de dois dias e noites de viagem cheguei ao Seminário Nazareno, por volta das onze horas da noite. Estava a chover. Sentia que Deus me queria neste lugar. Quando entrei no dormitório, disse: "Daqui só sairei morto ou formado!" Estava disposto a dar o melhor para Deus. Já me encontro na meta final do curso. Deus tem sido fiel em tudo, confirmando o meu ministério. Creio que estou no centro da Sua vontade. Hoje posso declarar: "Só tenho uma paixão—Cristo!" Não quero ser apenas mais um pastor evangélico. Desejo ser o melhor pastor possível para honra, glória e louvor do nome do Senhor!"

Amarildo Carlos dos Reis, seminarista do segundo ano no Seminário Nazareno de Campinas, S. Paulo:

"Posso resumir o meu testemunho em três simples palavras: (1) *sofrimento;* (2) *trevas:* (3) *luz!* A minha infância foi marcada por sofrimento devido à perda do meu pai, mesmo antes de eu nascer. O segundo casamento da minha mãe foi marcado por faltas, brigas e fome. Terminou quando presenciei a morte dela nas mãos do meu padrasto! Com doze anos de idade, fui morar em casa de minha avó. Durante dez anos trilhei caminhos pecaminosos, longe de tudo que era justo e puro. Vivi em trevas e cheio de revolta, ódio e dor. Mas o amor e a misericórdia de Deus penetraram as nuvens e chegaram a mim! A luz do Evangelho brilhou sobre mim e mostrou-me o caminho mais excelente, onde provei que as mãos de Jesus podiam curar as mágoas e feridas do meu coração. Foi grande a bondade do Mestre que me deu uma nova vida no seio da família de Deus e a certeza da Sua chamada para ser um ministro desta mensagem de paz. A boa mão do Senhor me guiou para o Seminário Nazareno onde me sinto como "uma peça que foi ajustada e colocada no lugar certo!" Grande é o Senhor Deus, pois, onde abundou o pecado superabundou a Sua maravilhosa graça. Aleluia!" □

CHARLES H. STRICKLAND, EVANGELHO DE CRISTO

Charles H. Strickland nasceu a 2 de Outubro de 1916, em Cincinnati, Ohio (EUA). A sua família mudou para Georgia, quando criança e, aos doze anos de idade, ele converteu-se e uniu-se à Igreja do Nazareno de Waycross.

Logo após a conversão sentiu a chamada de Deus para pregar. Quando estudante, com dezasseis anos, foi nomeado pastor da Igreja de Hortense, Georgia. Um ano depois Valdosta foi acrescentada ao seu ministério, viajando ele por trem cerca de 78 quilómetros para pregar aos domingos no edifício onde funcionava o tribunal.

Aos dezoito anos foi comissionado como evangelista pelo Distrito de Georgia. O distrito apoiou-o no evangelismo de missões domésticas e iniciou igrejas em Valdosta, Quitman e Fitzgerald. Enquanto evangelista de tempo integral, matriculou-se na Universidade Nazarena de Trevecca. Durante o tempo de estudante esteve sempre activo em reavivamentos e cultos de fins de semana. Foi numa destas reuniões que conheceu Fannie McManus, de Nashville, com quem casou a 17 de Dezembro de 1936. Deste matrimónio nasceram quatro filhos: Charles E., Robert Wayne, Douglas e Dudley.

Em Junho de 1937, Charles Strickland e a esposa mudaram para Moultrie, Georgia, o seu primeiro pastorado. Depois pastorearam a igreja de Waycross e, finalmente, a Primeira Igreja do Nazareno de Atlanta.

A 23 de Outubro de 1941 o Dr. Strickland foi ordenado pelo superintendente geral Orval J. Nease. Pouco depois, com 28 anos de idade, foi nomeado superintendente do Distrito de Florida pelo superintendente geral James B. Chapman, tornando-se o superintendente mais novo na história da nossa denominação.

De Florida foi chamado para pastorear a Primeira Igreja de Dallas, Texas, onde teve um ministério frutífero. Em Abril de 1948, o superintendente geral Hardy C. Powers nomeou-o para abrir o trabalho europeu da nossa igreja na África do Sul. Durante dezoito anos dedicou-se a essa tarefa, organizando um grande distrito que continua a prosperar.

Em Março de 1966, o Dr. Strickland e a esposa regressaram aos Estados Unidos. Os administradores do recém-estabelecido Colégio Bíblico Nazareno escolheram-no para seu presidente fundador. De 1967 a 1972 serviu nesta categoria com distinção, até ser eleito superintendente geral na 19ª Assembleia Geral em Miami, Florida.

Charles H. Strickland
1916—1988

O Dr. Strickland foi sempre o evangelho de Cristo. O seu espírito ungido e as suas mensagens com ilustrações floreadas foram a mais elevada tradição do evangelismo de santidade. Nos 55 anos do seu ministério, milhares de pessoas ajoelharam no altar buscando o perdão de Cristo e a graça santificadora. Representante compassivo de Cristo, sempre mostrava satisfação quando proclamava as boas novas da salvação. De sua pena saíram milhares de artigos inspiradores e um livro intitulado *Africa Adventure.* Em reconhecimento da sua cultura, a Universidade Nazarena de Olivet concedeu-lhe o grau de doutor em divindade.

Os seus colegas na Junta de Superintendentes Gerais conheciam-no como um irmão afectuoso e terno; e como um conselheiro sábio e experimentado. A sua partida repentina para o céu deixou um grande vazio não só na Junta, mas também na igreja que amou e serviu durante mais de meio século.

"Servo de Deus, trabalho bem feito,
Descansa do teu serviço amado.
A batalha travaste, a vitória alcançaste,
Entra na alegria do teu Mestre." □

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—MARCH, 1989

AS BOAS NOVAS DA PÁSCOA

Compartilha esta luz com outros

OFERTA PARA EVANGELISMO MUNDIAL

IGREJA DO NAZARENO

Litho in U.S.A.